

DESENVOLVIMENTO REGIONAL OU LOCAL E FORMAÇÃO DE CAPITAL HUMANO: ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DE ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DE IES

Arrigo Fontana *
Gládis Bortoli Poletto **
Vinícius Triches ***

Resumo: Neste trabalho, é realizada uma apresentação das características básicas dos perfis socioeconômicos de acadêmicos dos semestres iniciais dos cursos de Bacharelado em Administração de duas Instituições de Ensino Superior (IES) previamente escolhidas, buscando apresentar similaridades e diferenças entre os mesmos. O embasamento teórico utilizado é o do desenvolvimento regional ou local, a fim de verificar de que maneira se pode contribuir para a modificação das realidades econômicas dos ambientes de inserção dos profissionais que serão formados. Assim, realizou-se a aplicação de um questionário estruturado a 62 acadêmicos de cada uma das instituições, sendo utilizada a abordagem estatística quantitativa para mensuração dos resultados auferidos. Dessa forma, verificou-se que os perfis socioeconômicos são semelhantes, além de que a formação vem a atender as necessidades regionais e locais em que as IES estão inseridas.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional, Perfil socioeconômico, Instituições de Ensino Superior.
Keywords: Institutions of Higher Education.

Abstract: In this research is performed a presentation of the basic features of the socioeconomic profiles of academic in the initial semesters of Bachelor Administration courses of two Higher Education Institutions (IES) previously chosen, seeking to present similarities and differences between them. The theoretical framework used is of regional or local development, in order to verify how it can contribute to changing the economic realities of the environments of insertion of the professionals who will be trained. Thus, it was performed the application of a structured questionnaire to 62 students from each institution, using the statistical quantitative approach to measurement of results obtained. Thus, it was verified that the socioeconomic profiles are similar, and that training comes to meet regional and local needs in that IES are inserted.

Keywords: Regional development, Socioeconomic profile, Higher Education Institutions.

Introdução

A importância nos dias atuais, dias marcados pela globalização, abertura comercial dos países e formação de blocos econômicos, da formação de profissionais habilitados e capacitados para dar respostas a crescente competitividade empresarial e econômica entre os países e estados traz como objetivo preponderante a busca da construção de pólos regionais dinâmicos e modernos, cuja existência e consolidação passa pelo aprimoramento permanente de fatores de produção que atendam a estes objetivos. Neste sentido, a valorização da temática regional ganha cada vez mais destaque nos estudos acadêmicos e políticos, onde a busca do desenvolvimento regional ou local, através da compreensão de todos os processos e realidades que a cerca, são pressupostos importantes para o crescimento e desenvolvimento de diferentes regiões, configurando objetivos claros como a geração de produto, renda e emprego para os atores econômicos envolvidos.

É desta forma que se reveste de relevância atual estudar a formação e aperfeiçoamento do

*Faculdade dos Imigrantes, e-mail: fontana@redesul.com.br.

**Faculdade dos Imigrantes, e-mail: gladisbortoli@gmail.com.

***Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul, e-mail: vtriches@yahoo.com.br.

capital humano local, fator de produção este que é fundamental para a busca dos objetivos citados acima, visto que a atuação do ser humano de forma física e intelectual atua diretamente sobre o processo produtivo. Assim, o objetivo do presente trabalho é verificar o perfil sócio-econômico dos acadêmicos dos semestres iniciais do Curso de Bacharelado em Administração de duas IES previamente selecionadas e na sequência fazer uma comparação dentre as constatações verificadas, buscando-se perceber de que maneira sua formação está ou não contribuindo para o desenvolvimento destas regiões, além de verificar sua conexão com a realidade em que está inserida.

Dentre os procedimentos metodológicos utilizados destacam-se a utilização de bibliografia pertinente acerca de Desenvolvimento Regional ou Local em seu referencial teórico, além de pesquisa em sítios eletrônicos sobre os dados econômicos e sociais dos municípios onde estão inseridas as IES. Na sequência fez-se a aplicação de um questionário estruturado aos discentes, cujos resultados receberam tratamento estatístico quantitativo.

Na busca de seu objetivo fundamental, o presente está dividido em cinco partes. A primeira destaca noções básicas sobre a origem, conceito e importância da questão do Desenvolvimento Regional ou Local. A segunda destaca os procedimentos metodológicos utilizados e a terceira um breve panorama sócio-econômico das cidades onde estão inseridas as IES escolhidas. Já a quarta apresenta os resultados obtidos através da aplicação do questionário. A quinta e última parte destaca as conclusões e considerações finais.

Desenvolvimento regional ou local: origens, conceitos e importância

Existente desde o aparecimento, desenvolvimento e consolidação das sociedades econômicas, o debate sobre o desenvolvimento local ou regional ganhou relevante destaque no meio acadêmico (e, por conseguinte, no meio político, cultural e social) nas últimas três décadas, período em que muito se debate a existência de uma sociedade global ou mundializada, com preponderância para o papel da globalização econômica nos mercados de bens, serviços e capitais. De acordo com Buarque (2006), o desenvolvimento local pode ser conceituado como todo “[...] processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos” (BUARQUE, 2006, p. 25).

É neste sentido que o processo de desenvolvimento regional é, antes de qualquer outra coisa, o pensamento na participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento. Oliveira (2002), explicando a visão fundamental de desenvolvimento econômico, destaca que este é um processo complexo de diferentes mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social. Além disso, destaca que o desenvolvimento nada mais é que o crescimento, ou seja, incrementos positivos no produto e na renda nacional, “... transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras” (OLIVEIRA, 2002, p. 40).

Desta forma percebe-se que o desenvolvimento econômico pode ser entendido como um processo qualitativo, no qual o crescimento econômico (crescimento da produção e da renda global e per capita ao longo do tempo) torna-se contínuo, mas a partir deste momento com a aplicação de novas tecnologias e a produção de transformações sociais que acarretam uma melhor distribuição da renda e da riqueza na sociedade.

Historicamente, analisando-se o período que vai até a década de 1940, pode-se dizer que a teoria do desenvolvimento regional até aquele momento estava restrita à teoria da localização das atividades econômicas e seus desdobramentos, cuja sustentação estava em um conjunto de modelos produzidos segundo as condições históricas de cada época. De forma alternativa, seguindo as formulações de Joseph Schumpeter, foi introduzida a variável inovação tecnológica como o elemento

central na dinâmica econômica e da busca de crescimento. No mesmo sentido, Perroux (1967) desenvolveu, ao longo das décadas de 1940 e 1950, a noção de polo de crescimento ou desenvolvimento, explicando as razões do processo de concentração de capital, o papel das empresas líderes e das indústrias motrizes e chaves, ou seja, capazes de gerar efeitos de encadeamento e integração no processo de crescimento regional ou local. Atualmente, a necessidade de desenvolvimento local surge também para dar uma função aos territórios, afirmando a singularidade de cada local. É uma busca pelas potencialidades e vantagens comparativas de cada território, onde os empreendimentos se materializam (MELLO et al., 2006).

Buarque (2006) salienta que o desenvolvimento local resulta da interação e sinergia entre a qualidade de vida da população local (redução da pobreza, geração de riqueza e distribuição de ativos), eficiência econômica e gestão pública eficiente. Deste modo, os três pilares que estruturam o desenvolvimento local são: organização da sociedade por meio da formação de capital social local (entendido como capacidade de organização e cooperação da sociedade local), agregação de valor na cadeia produtiva, com articulação e aumento da competitividade das atividades econômicas locais e reestruturação do setor público, por meio da descentralização das decisões, além da elevação permanente da eficiência e eficácia da gestão pública local.

Também é relevante destacar que o debate acerca do desenvolvimento regional ou local, com sua perspectiva de análise das estruturas sociais, políticas e econômicas, funcionou e ainda funciona como uma perspectiva de valorização de uma realidade que pode funcionar como contraponto a “verdade única” imposta pela globalização. De acordo com Santos (1995), destacando o processo anterior citado:

Esta nova ordem-desordem que se apresenta trata de uma maneira que nos faz pensar sobre o espaço, onde a globalização traz à tona o questionamento da análise regional e sua relevância entre o local e o global e com a compreensão da realidade espacial permite sua transformação a serviço do homem (SANTOS, 1995, p. 22).

De acordo com este pressuposto, a participação comunitária, com seu envolvimento direto nos assuntos da gestão racional dos recursos locais, aparece como um mecanismo imprescindível ao desenvolvimento regional. Putnam (1996) destaca que os mecanismos participativos não só complementam a regulação do Estado e do mercado, mas constituem uma condição importante da eficiência destes mecanismos. Emerge, desta forma, uma visualização de que a comunidade local é um ser ativo no processo de busca do desenvolvimento. Trata-se, assim, de um processo de desenvolvimento endógeno, com melhores contribuições para a problemática das desigualdades regionais e melhores instrumentos para a promoção de políticas públicas. Conforme Oliveira e Lima (2003), a capacidade da sociedade liderar e conduzir o seu próprio desenvolvimento regional:

[...] condicionando-o à mobilização dos fatores produtivos disponíveis em sua área e ao seu potencial endógeno, traduz a forma de desenvolvimento denominado endógeno. Este processo para o desenvolvimento regional ou local depende da conciliação das políticas que impulsionam o crescimento com os objetivos locais (OLIVEIRA; LIMA, 2003, p. 31).

É neste sentido a relevância estudo do crescimento e desenvolvimento econômico das diferentes regiões e, conseqüentemente, das cidades ou municípios, unidades sócio- econômicas que, embora muitas vezes tenham proximidade territorial limítrofes, podem apresentar diferenças de desenvolvimento bem significativas. Trata-se de diferentes formas de configuração dos ambientes produtivos (distribuição dos setores econômicos estabelecidos), peculiaridades do mercado de trabalho, legislação municipal, disponibilidade maior ou menor de terras, dentre outros aspectos que corroboram para um maior ou menor desenvolvimento social e econômico destes locais. Surge então

a necessidade de destacar o papel e a importância dos diferentes tipos de capitais para a busca do desenvolvimento regional ou local (um deles já foi destacado e é aqui retomado). De modo geral, uma das apreciações principais destaca que:

O conceito de capital reporta-se aos recursos – como, por exemplo, informações, idéias e apoios – que os indivíduos ou entidades representativas, por categorias, são capazes de incorporar em virtude de suas relações. Tais recursos – capital – são “sociais” na medida em que são acessíveis somente dentro e por meio dessas relações, contrariamente ao capital físico (ferramentas, tecnologia, etc.) e humano (educação, habilidades, etc.), por exemplo, que são, essencialmente, propriedades dos indivíduos (BOFF, 2007, p. 55).

As principais fontes de crescimento e conseqüentemente da busca do desenvolvimento regional derivadas do capital físico e do capital humano são o aumento na força de trabalho ou da mão-de-obra (o qual depende fundamentalmente do crescimento demográfico e da imigração), o aumento do estoque de capital (fator fundamental para o aumento da capacidade produtiva da economia), a melhoria na qualidade da mão-de-obra (necessidade permanente de políticas públicas e privadas de educação, treinamento e capacitação), melhoria tecnológica (aumento da eficiência na utilização do estoque de capital) e a eficiência organizacional (eficiência na forma de como os insumos interagem nos processos produtivos).

Obviamente, a busca do desenvolvimento regional passa pela formação de um ambiente sócio-econômico que valorize a formação e consolidação de capital social, físico e humano. Além disso, parte-se da hipótese de que o desenvolvimento de um destes capitais de forma isolada tende a ter efeitos positivos no encadeamento dos outros dois tipos.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida com acadêmicos do Curso de Bacharelado em Administração de duas Instituições de Ensino Superior (IES) gaúchas: a Faculdade 01, sediada na Cidade 01, e a Faculdade 02, com sede na cidade 02. Foi aplicado um questionário com 17 questões a 124 discentes das disciplinas iniciais do curso (no máximo do 4º semestre), 62 de cada instituição escolhida, no 2º semestre letivo do ano de 2008.

O caráter da pesquisa escolhido foi predominantemente quantitativo, cuja análise usou como base os conceitos fundamentais de Estatística, observando-se a média de cada item separadamente entre as duas instituições de ensino, visto que, de acordo com Vialli (2003), a Estatística pode ser definida como a ciência de coletar, organizar, apresentar, analisar e interpretar dados com o objetivo de tomar decisões.

É dentro destes aspectos que buscou-se a verificação do perfil sócio-econômico dos acadêmicos de um mesmo curso, de faculdades e cidades diferentes, buscando desta forma verificar semelhanças e diferenças fundamentais. Assim, considerando que a formação do capital humano tem lógica relação no aprimoramento maior ou menor do capital social e do capital físico, buscou-se a verificação de como um determinado perfil sócio-econômico tem relação específica e direta com o atual estágio de desenvolvimento local dos dois diferentes municípios ou, quem sabe, a configuração de um novo “modelo” de desenvolvimento para estas localidades.

Panorama socioeconômico das cidades envolvidas

A Cidade 01 possuía, no ano de 2006, uma população total de 412.053 habitantes, com um total de 284.391 eleitores (147.376 mulheres e 137.015 homens). Seu Produto Interno Bruto (PIB) no ano de 2005 foi de aproximadamente 8,42 bilhões de reais (estando desta forma entre as cinquenta

idades com maior PIB do Brasil), o que representou cerca de 5,83% do PIB estadual; já sua renda per capita no mesmo ano foi de cerca de 20,8 mil reais, média que é cerca de 50,4% superior a média gaúcha.

Dentre os seus principais setores econômicos destacam-se a indústria, com cerca de 6.700 unidades empresariais, o setor de comércio e serviços, com quase 22.000 empreendimentos comerciais e a agropecuária, que contou com 444 propriedades que trabalharam com este fim no ano de 2004. No setor industrial, destacaram-se as empresas metal-mecânicas (segundo pólo do país), do mobiliário, produtos alimentícios e bebidas, dentre outras. Em relação à origem do seu desenvolvimento destaca-se que se desenvolveu a partir da cultura da uva, que para ser transformada em vinho necessitava ser processada na própria região, o que acabou propiciando que as indústrias madeireiras e metal-mecânica se instalassem rapidamente na região. A produção de uva continua relevante no município, com uma produção de pouco mais de 64 milhões de quilos da fruta em 2004, dentro de uma área de quase 3.750 hectares, o que a colocou como o terceiro maior produtor da fruta no estado, somente atrás de Bento Gonçalves e Flores da Cunha, de acordo com dados do Cadastro Vitícola Gaúcho. O município possuía, em 2004, 1.742 propriedades vitícolas. Em relação ao setor educacional, a cidade possui 184 escolas de ensino fundamental e médio no total, além de diversas instituições de ensino superior, dentre elas duas universidades, além de cerca de uma dezena de faculdades.

Já a Cidade 02 possuía uma população de 28.791 habitantes no ano de 2007, com um PIB de cerca de 400 milhões de reais no ano de 2006, o que gerou uma renda per capita no mesmo ano na faixa de 23,5 mil reais ao ano. A cidade possuía no ano de 2007 cerca de 22.000 cidadãos aptos a votar. Tendo como base econômica a indústria, este setor contava no ano de 2007 com 319 empresas instaladas, cujo foco principal foi a agroindústria viti-vinícola. Em relação ao setor de comércio e serviços, o município contava com 1.940 empreendimentos comerciais no mesmo ano. A agricultura é importante atividade econômica, com destaque também para a produção de uva. A produção no ano de 2004 foi de cerca de 62,5 milhões de quilos, em uma área total ao redor de 2.300 hectares, de acordo com dados do Cadastro Vitícola, que ainda aponta 1.175 propriedades vitícolas no município. Relativamente à educação, conta com cerca de 30 escolas de ensino fundamental e médio no total, além de uma instituição de ensino superior.

Resultados

O objetivo da presente seção é apresentar uma análise das informações coletadas de forma conjunta (tabulamento de dados) a partir dos questionários aplicados com os acadêmicos das duas instituições selecionadas, visando desta forma visualizar diferenciais ou semelhanças nas características do perfil sócio-econômico dentre os mesmos.

Dentre os questionamentos realizados aos acadêmicos, o Quadro 1 destaca a distribuição dos mesmos de acordo com a faixa etária que pertencem. Como pode ser observado, existe uma predominância quase absoluta nas duas instituições de discentes com idade de no máximo 30 anos. De uma amostra de 62 acadêmicos consultados, a Faculdade 01 possui 51 bacharelados nesta faixa (82% do total), mesmo número e percentual que a Faculdade 02. Outro dado relevante que pode ser visualizado é a inexistência, de acordo com a amostra, de discentes que tenham mais de 56 anos de idade. Entrevista realizada com o diretor da Faculdade 01 destacou que a sua instituição busca o ingresso ao ensino superior para discentes de qualquer faixa etária e que a sua atuação principal é no sentido de atração de pessoas que tenham parado de estudar e visam retomar seus estudos. Já o diretor acadêmico da Faculdade 02 afirmou também em entrevista que o foco da IES onde atua é a atração do egresso do Ensino Médio.

GRUPOS DE IDADE	Faculdade 01		Faculdade 02	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Até 20 anos	12	19	24	39
21 a 25 anos	24	39	18	29
26 a 30 anos	15	24	9	14
31 a 35 anos	5	8	8	13
36 a 40 anos	4	6	1	2
41 a 45 anos	1	2	2	3
46 a 50 anos	-	-	-	-
51 a 55 anos	1	2	-	-
56 a 60 anos	-	-	-	-
61 a 65 anos	-	-	-	-
Acima de 65 anos	-	-	-	-
TOTAL	62	100	62	100

Quadro 1 - Distribuição dos acadêmicos por grupos de idade (faixa etária).

Fonte: Dados da pesquisa.

A distribuição de acordo com o sexo é destacada no Quadro 2:

SEXO	Faculdade 01		Faculdade 02	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Masculino	30	48	33	53
Feminino	32	52	29	47
TOTAL	62	100	62	100

Quadro 2 - Distribuição dos acadêmicos segundo o sexo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Outra semelhança relevante verificada nas duas instituições é a distribuição em relação ao sexo dos acadêmicos, demonstrando um razoável equilíbrio entre homens e mulheres. Enquanto na Faculdade 01 há uma predominância sutil do sexo feminino (32 a 30), na Faculdade 02 a situação se inverte, com um total observado de 33 representantes do sexo masculino e 29 do sexo feminino. Sobre os principais locais de origem, o Quadro 03 destaca sua distribuição:

LOCAL DE ORIGEM	Faculdade 01		Faculdade 02	
	Quantidade	%	Quantidade	%
RS	52	83	60	96
SC	1	2	1	2
PR	1	2	-	-
Outros	8	13	1	2
TOTAL	62	100	62	100

Quadro 3 - Distribuição dos acadêmicos segundo o local de origem.

Fonte: Dados da pesquisa.

A predominância maciça nas duas IES é de bacharelandos de origem gaúcha. Entretanto, observa-se que enquanto na Faculdade 02, 96% são gaúchos (60 de 62), na Faculdade 01 o percentual é razoavelmente menor, totalizando 83% (52 de 62). Outro dado importante verificado é que 13% dos alunos da Faculdade 01 não são de origem dos estados do Sul do Brasil (8 de 62), número que é só de 2% na Faculdade 02 (2 de 62).

O percentual relevante de alunos não-sulinos na Faculdade 01 seria, de acordo com seu

diretor, o acesso via Programa Universidade Para Todos (ProUni), programa que normalmente atrai alunos de outras regiões. Tal dado é explanado pelo mesmo ao destacar que no 2º Semestre de 2009 a instituição contará com um acadêmico de origem do Estado de Rondônia, no extremo-norte do Brasil. Já a distribuição dos acadêmicos segundo seu estado civil é apresentada pelo Quadro 04:

ESTADO CIVIL	Faculdade 01		Faculdade 02	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Casado	17	27	11	18
Solteiro	36	59	47	76
Divorciado	2	3	-	-
União Estável	7	11	4	6
TOTAL	62	100	62	100

Quadro 4 – Distribuição dos acadêmicos segundo o estado civil.

Fonte: Dados da pesquisa.

Outra semelhança observada é o fato de que mais da metade dos acadêmicos das duas instituições são solteiros: 59% na Faculdade 01 (36 de 62) e 76% na Faculdade 02 (47 de 62). Estes números fazem com que conseqüentemente o percentual de casados na Faculdade 01 seja superior ao da Faculdade 02: 27% (17 de 62) contra 18% (11 de 62). A distribuição dos acadêmicos de acordo com o fato de terem ou não filhos é apresentada no Quadro 5:

FILHOS	Faculdade 01		Faculdade 02	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Sim	17	27	8	13
Não	45	73	54	87
TOTAL	62	100	62	100

Quadro 5 – Distribuição dos acadêmicos com filhos ou não.

Fonte: Dados da pesquisa.

Novamente observa-se similaridade nas respostas dos bacharelados das duas IES; enquanto na Faculdade 01, 73% não possuem ainda descendentes (45 de 62), na Faculdade 02 o percentual é maior ainda: 87% (54 de 62). Obviamente este aspecto tem relação à idade média dos acadêmicos, onde nas duas instituições um percentual superior a 80% tem idade de até no máximo 30 anos, como já destacado anteriormente.

No que se refere à distribuição dos discentes de acordo com o tipo de instituição onde tiveram formação de nível médio, o Quadro 06 destaca os seguintes dados:

TIPO DE INSTITUIÇÃO	Faculdade 01		Faculdade 02	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Rede Privada	15	24	15	24
Rede Pública	47	76	47	76
TOTAL	62	100	62	100

Quadro 6 – Distribuição dos acadêmicos segundo o tipo de instituição de formação no ensino médio.

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser facilmente verificado, a origem maciça de formação dos estudantes em nível médio nas duas instituições é a rede pública de ensino. Tanto na Faculdade 01 como na Faculdade 02 os percentuais de acadêmicos que se enquadraram nesta categoria foram de 76% (de um total de 62 respondentes, 47 responderam desta forma). Assim, uma distorção do ensino brasileiro, já visualizada anteriormente pelos meios acadêmicos e de comunicação, é confirmada na presente pesquisa: quando a formação em nível fundamental e médio dos estudantes dá-se principalmente via rede pública de ensino, a grande maioria destes estudantes acaba na sequência por buscar formação em nível superior nas instituições privadas de ensino. Ainda sobre a formação dos acadêmicos em nível médio, o Quadro 7 apresenta a modalidade de formação que estes receberam:

MODALIDADE	Faculdade 01		Faculdade 02	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Ensino Médio Tradicional	43	70	54	87
Supletivo	13	21	4	6
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	4	6	3	5
Curso Normal (Magistério)	2	3	1	2
TOTAL	62	100	62	100

Quadro 7 – Distribuição dos acadêmicos segundo sua formação no ensino médio.

Fonte: Dados da pesquisa.

O predomínio quase absoluto nas duas instituições é a modalidade de formação do Ensino Médio Tradicional: enquanto na Faculdade 01 o percentual é de 70% (43 respostas de um total de 62 possíveis), na Faculdade 02 o percentual é ainda maior, atingindo 87% (54 de um total de 62). Ainda é relevante verificar que na Faculdade 01 21% dos respondentes destacaram que se formaram por cursos de Supletivo (13 respostas em 62). A formação via Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Curso Normal (Magistério) é praticamente irrelevante nas duas instituições.

Outro aspecto interessante a ser verificado para a constituição do perfil sócio-econômico dos discentes de cada umas das instituições, além da possibilidade de comparação destes perfis formados, é o acesso dos mesmos a ferramentas tecnológicas de apoio acadêmico e profissional, tais como programas específicos de computador e a rede mundial de computadores (Internet). Sobre a distribuição dos acadêmicos que tem acesso/uso aos programas específicos de computador, o quadro 08 destaca de que forma temporal este acesso acontece:

FREQUÊNCIA	Faculdade 01		Faculdade 02	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Diariamente	29	47	31	50
Semanalmente	18	29	17	27
Raramente	9	15	11	18
Não Utiliza	6	9	3	5
TOTAL	62	100	62	100

Quadro 8 - Distribuição dos acadêmicos segundo sua frequência de uso de programas específicos de computador (Word, Excel, Power Point, outros).

Fonte: Dados da pesquisa.

Fato importante verificado é que quase 80% dos acadêmicos das duas instituições têm acesso diário ou semanal aos programas específicos de computador citados acima (47 na Faculdade 01 e 48 na Faculdade 02 de um total de 62). Considerando somente o acesso diário, cerca da metade dos

discentes das duas instituições se enquadram nesta categoria. Entretanto, percebe-se que percentual significativo ainda utiliza essas ferramentas raramente em suas atividades (15% na Faculdade 01 e 18% na Faculdade 02), enquanto um percentual menor ainda não tem acesso aos programas citados (9% na Faculdade 01 e 5% na Faculdade 02). Os locais de acesso dos que responderam afirmativamente a questão acima são destacados no Quadro 9:

LOCAL DE ACESSO	Faculdade 01	Faculdade 02
	Respostas	Respostas
Casa	41	46
Faculdade	7	30
Trabalho	34	36
Outro	5	1

Quadro 9 - Local de acesso ao uso dos programas específicos de computador (Word, Excel, Power Point, outros) pelos acadêmicos.

Fonte: Dados da pesquisa.

O principal local de acesso dos acadêmicos aos programas específicos de computador, considerando que podiam ser respondidas mais de uma opção na questão é a própria casa de cada um deles, com 41 respostas para esta modalidade dos discentes da Faculdade 01 e 46 dos da Faculdade 02. Este fato é considerado relevante, visto que denota que os mesmos têm acesso por uma via própria/pessoal aos programas destacados. Também é relevante verificar que parte significativa tem acesso no seu local de trabalho, porém quantitativamente em números menores (34 na Faculdade 01 e 36 na Faculdade 02). Por fim, o acesso na faculdade apresenta discrepâncias nos valores: enquanto na Faculdade 02 30 acadêmicos responderam que utilizam este meio, na Faculdade 01 somente 07 destacaram este local de acesso como opção. A utilização ou não da internet, o tempo despendido por semana e a finalidade deste acesso é destacada no Quadro 10:

USO DA INTERNET	Faculdade 01	Faculdade 02
	Quantidade ou Respostas	Quantidade ou Respostas
Sim	60	60
Não	2	2
Até 20 horas por semana	40	39
Mais de 20 horas por semana	20	21
Somente para trabalhos	6	6
Somente com fins profissionais	4	6
Diversos fins além dos já citados	50	48

Quadro 10 - Utilização da internet pelos acadêmicos por tempo por semana e motivo de acesso.

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando a totalidade de 62 acadêmicos por instituição, como já destacado anteriormente, a maioria praticamente absoluta tem acesso à internet, com 60 respostas afirmativas nas duas faculdades estudadas, o que caracteriza um percentual de 97%. Cerca de 2/3 dos discentes que responderam afirmativamente destacam que têm acesso de até no máximo 20 horas por semana; conseqüentemente cerca de 1/3 têm acesso maior do que 20 horas (existiam somente estas duas opções de resposta neste quesito). Já a finalidade deste acesso também apresentou similaridades nas duas instituições: somente 10% dos alunos da Faculdade 02 e da Faculdade 01 utilizam a internet

somente para trabalhos acadêmicos (6 respostas de um total de 60 em cada uma delas); 10% na Faculdade 02 e 7% na Faculdade 01 utilizam somente para fins profissionais (6 e 4 respectivamente de um total de 60) e a maioria expressiva destaca que utilizam a internet tanto para a elaboração de trabalhos acadêmicos e fins profissionais como para outros fins diversos, totalizando um percentual de 80% na Faculdade 02 e 83% na Faculdade 01 (48 e 50 respostas respectivamente).

Esta verificação da pesquisa é um tanto óbvia, visto que nos dias atuais a internet constitui-se em uma grande possibilidade de lazer nas horas vagas, independente de faixa etária, gênero, classe social, etc. O Quadro 11 destaca os locais de acesso à internet utilizados pelos acadêmicos:

LOCAL DE ACESSO	Faculdade 01	Faculdade 02
	Respostas	Respostas
Casa	58	44
Faculdade	14	32
Trabalho	49	31
Outro	7	1

Quadro 11 – Utilização da internet pelos acadêmicos segundo o local de acesso.

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim como no acesso aos programas específicos de computador, a utilização da internet pelos discentes dá-se principalmente em suas residências, com 58 respostas neste quesito nos números relacionados à Faculdade 01 e 44 nos da Faculdade 02. O acesso no trabalho também aqui aparece em segundo lugar como opção de acesso, com 49 respostas dos discentes da Faculdade 01 e 31 dos da Faculdade 02. Aqui também se percebe percentual reduzido de alunos da Faculdade 01 que acessam internet na própria faculdade (assim como foi notado no acesso aos programas específicos): somente 14 destacaram esta fonte de acesso. Já na Faculdade 02, 32 respostas foram apresentadas no que se refere ao uso da internet na própria faculdade, número superior aos que podem utilizar em seu ambiente profissional.

Outro critério importante na verificação do perfil sócio-econômico dos acadêmicos das duas IES são as características específicas de como os mesmos se inserem no mercado de trabalho. O Quadro 12 destaca se os bacharelados já atuam profissionalmente, além de atuarem ou não em áreas correlatas do curso que estão fazendo atualmente:

TRABALHA E ÁREA CORRELATA	Faculdade 01	Faculdade 02
	Quantidade ou Respostas	Quantidade ou Respostas
Sim	58	58
Não	4	4
Gestão da Produção	12	11
Gestão de RH	11	7
Gestão Financeira	6	6
Gerência Geral	6	8
Outras Correlatas	10	10
Áreas Não-Correlatas	13	16

Quadro 12 – Inserção no mercado de trabalho pelo acadêmico e área correlata ou não ao curso de formação.

Fonte: Dados da pesquisa.

De um total de 62 respondentes, 58 acadêmicos de cada uma das duas instituições responderam que já exercem atividades profissionais (93,5% da totalidade), mesmo que estejam ainda nos semestres iniciais do curso. Assim, percebe-se facilmente um perfil nas duas instituições de acadêmicos que aliam trabalho ao estudo. A maioria dos alunos respondeu que já atuam em áreas relacionadas ao curso que optaram (mais de 70% nas duas faculdades), atuando principalmente em áreas vinculadas a Gestão da Produção, Gestão de Recursos Humanos (RH), Gestão Financeira e Gerência Geral, dentre outras com menor destaque. O quadro 13 destaca a modalidade de emprego dos acadêmicos:

MODALIDADE	Faculdade 01		Faculdade 02	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Estágio	2	3	1	2
Trabalho Formal	50	86	48	83
Trabalho Informal	5	9	6	10
Autônomo	-	-	3	5
Não Respondeu	1	2	-	-
TOTAL	58	100	58	100

Quadro 13 – Tipo de modalidade de emprego dos acadêmicos.

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria significativa dos acadêmicos já possui vínculos formais de emprego (trabalham com carteira de trabalho assinada, tendo desta forma acesso a maioria dos direitos trabalhistas vigentes na Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT). Na Faculdade 01 o percentual é de 86% (50 de 58 respondentes), enquanto na Faculdade 02 é de 83% (48 de um total de 58). Merece destaque ainda constatar a inexpressividade de acadêmicos que atuam como estagiários nas duas instituições (3% na Faculdade 01 e 2% na Faculdade 02), além de um percentual relevante de alunos que atuam sem vínculos formais de trabalho (sem carteira de trabalho assinada): 9% na Faculdade 01 e 10% na Faculdade 02. A renda média mensal dos acadêmicos é destacada no Quadro 14:

RENDA MÉDIA MENSAL	Faculdade 01	Faculdade 02
	Quantidade	Quantidade
Até 02 SM	21	22
Mais de 02 e até 03 SM	14	13
Mais de 03 até 05 SM	10	10
Acima de 05 SM	3	9
Não Respondeu	10	4
TOTAL	58	58

Quadro 14 - Renda média mensal dos acadêmicos (considera-se o valor do salário mínimo nacional - SM - de R\$ 415,00, no ano de 2008).

Fonte: Dados da pesquisa.

Como é percebido, a renda média mensal que predominou é aquela referente a um valor de até 02 salários mínimos (máximo de 830 reais mensais), tanto para os acadêmicos da Faculdade 02 como para os da Faculdade 01. De um total de 58 respostas em cada uma das duas instituições, 21 acadêmicos da Faculdade 01 declararam que recebem até 02 salários mínimos, o que equivale a 36,2% da totalidade, enquanto na Faculdade 02, 22 responderam esta alternativa, o que corrobora

com 37,9% dos seus respondentes. Logo a seguir aparece nas duas instituições a faixa salarial referente a mais de 02 e até 03 SM's (acima de 830 reais e valor máximo de 1245 reais): 14 na Faculdade 01 (24,1% do total) e 13 na Faculdade 02 (22,4%). A terceira colocação também é a mesma nas duas IES: a faixa que destaca renda acima de 03 salários mínimos, porém com limite de 05 SM's. Também é importante destacar o percentual relevante de acadêmicos da Faculdade 02 que recebem acima de 05 salários mínimos (salário acima de 2075 reais no ano de 2008): de um total de 58, 9 responderam essa alternativa (15,5%); enquanto na Faculdade 01 só 03 responderam desta forma (5,2%). A explicação do percentual elevado, de acordo com seu diretor acadêmico seria o fato de a instituição ser a única de seu município, assim acabaria atendendo um público geral.

Uma característica também importante a ser verificada no perfil sócio-econômico é aquele que destaca a expectativa de aprendizado dos acadêmicos destacados na pesquisa, buscando desta maneira verificar aonde pretendem utilizar os conhecimentos acadêmicos adquiridos no curso que escolheram. O Quadro 15 destaca esta questão:

UTILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	Faculdade 01	Faculdade 02
	Respostas	Respostas
Conhecimentos para atuação em empresa própria	15	20
Conhecimentos para atuação em diferentes empresas privadas	37	29
Conhecimentos Gerais	19	17
Outros	1	-

Quadro 15 - Expectativa de aprendizado correspondente à utilização do conhecimento pelos acadêmicos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando a possibilidade de múltiplas respostas, a principal expectativa de aprendizado dos acadêmicos consultados é sobre a possibilidade de utilizar os conhecimentos adquiridos para atuarem em diferentes empresas privadas (37 respostas na Faculdade 01 e 29 na Faculdade 02). A segunda opção, provavelmente derivada da primeira, destaca a possibilidade de obtenção de conhecimentos gerais (19 na Faculdade 01 e 17 na Faculdade 02). Também aparece com destaque, principalmente para os acadêmicos da Faculdade 02 (20 respostas), a opção que destaca a utilização de conhecimentos para atuação em empresa própria, número que é menor na Faculdade 01: 15. A busca deste conhecimento dá-se, via de regra, de acordo com a quantidade média de disciplinas cursadas por semestre pelos acadêmicos, conforme destacado no quadro 16:

NÚMERO DE CADEIRAS	Faculdade 01		Faculdade 02	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Até 02 cadeiras	1	2	8	13
03 a 04 cadeiras	38	61	47	76
05 cadeiras	23	37	7	11
TOTAL	62	100	62	100

Quadro 16 - Quantidade média de disciplinas cursadas por semestre pelos acadêmicos.

Fonte: Dados da pesquisa.

A grande maioria dos acadêmicos cursa 03 ou 04 cadeiras por semestre em média. Na Faculdade 01, de um total de 62 respondentes, 38 responderam desta forma (61%); já na Faculdade 02 o número é ainda maior, com 47 respostas, o que representou 76% do total. Entrevista realizada com o diretor acadêmico da IES 02 destacou que a mesma possui um programa de descontos progressivos para discentes que fazem a partir de 03 cadeiras: quem faz 03 tem desconto de 8%; 04 recebe desconto de 12% e 05 tem uma redução de 20% em sua mensalidade.

Também é interessante constatar o percentual considerável de acadêmicos da Faculdade 01 que estudam todas as noites, ou seja, fazem as 05 cadeiras possíveis por semestre: 23, o que representou 37% do universo considerado. De acordo com o diretor da Faculdade 01, a explicação estaria em uma política específica adotada pela IES, que em julho de 2008 estabeleceu uma promoção onde os acadêmicos que fazem 04 ou 05 cadeiras por semestre têm descontos significativos em sua mensalidade, cujo objetivo seria “forçar” os mesmos a fazer mais disciplinas e consequentemente potencializar mais rapidamente os seus conhecimentos.

A possibilidade de fazer um número maior ou menor de cadeiras por semestre pode ser facilitada ou dificultada pela possibilidade de que os acadêmicos têm acesso a programas de auxílio financeiro ou bolsas de estudos fornecidas pelas organizações que trabalham, a própria instituição que estudam, os governos e as políticas de crédito estudantil, conforme destacado no Quadro 17:

Acesso	Faculdade 01		Faculdade 02	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Sim	24	39	12	19
Não	38	61	50	81
TOTAL	62	100	62	100

Quadro 17 – Acesso a programas de auxílio financeiro ou bolsa de estudos pelos acadêmicos.
Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o quadro, 39% dos acadêmicos consultados da Faculdade 01 possuem algum tipo de auxílio financeiro ou bolsa de estudos, o que equivale a 24 respostas positivas de um total de 62 possíveis. A explicação para este percentual relevante seria, de acordo com o diretor da Faculdade 01, a própria política nacional, onde o ProUni e o Programa de Financiamento do Ensino Superior (FIES) são amplamente divulgados pelo Governo Federal e o interessado intera-se diretamente com o processo, não tendo a instituição uma política específica para este fim.

Já na Faculdade 02 o percentual é bem menor: apenas 12 dos 62 responderam positivamente, o que equivale a 19% da totalidade. De acordo com informações repassadas pelo diretor acadêmico, a IES possui 10,9% de seus acadêmicos atendidos pelo ProUni, os quais são somente bolsistas integrais (100% de cobertura em seus estudos); já em relação ao FIES a faculdade estaria agora aderindo, visto que foi fundada no ano de 2004 e somente agora começa a formar seus primeiros Bacharéis em Administração. Dentre os tipos de auxílio financeiro ou bolsas de estudos recebidos pelos acadêmicos, o Quadro 18 destaca as principais modalidades existentes:

Modalidade	Faculdade 01		Faculdade 02	
	Quantidade	%	Quantidade	%
ProUni	14	58	6	50
Fies	3	12	-	-
Outro	7	30	6	50
TOTAL	24	100	12	100

Quadro 18 - Modalidade de programas de auxílio financeiro ou bolsa de estudos recebidos pelos acadêmicos.
Fonte: Dados da pesquisa.

A principal modalidade verificada é o ProUni, com 58% das respostas na Faculdade 01 (14 de 24) e 50% na Faculdade 02 (06 de 12). Outras modalidades presentes na Faculdade 02, com 50% da totalidade (06 de 12). Dentre elas destaque para o financiamento, de acordo com seu diretor acadêmico, da organização em que o acadêmico trabalha. Na Faculdade 01 é relevante o acesso dos acadêmicos ao FIES, com 12% das respostas (03 de 24 no total), assim como o acesso a outras modalidades, com 07 respostas (30%). Dentre estas outras modalidades, também é destaque o auxílio da empresa como via de financiamento estudantil. O acesso ao auxílio financeiro ou bolsa de estudos dá-se principalmente através dos seguintes percentuais de financiamento destacados no Quadro 19:

PERCENTUAL DE FINANCIAMENTO	Faculdade 01		Faculdade 02	
	Quantidade	%	Quantidade	%
25%	1	4	2	17
50%	10	42	5	42
100%	8	33	4	33
Outro	5	21	1	8
TOTAL	24	100	12	100

Quadro 19 - Percentual de financiamento de auxílio financeiro ou bolsa de estudos recebidos pelos acadêmicos.

Fonte: Dados da pesquisa.

O percentual de financiamento predominante nas duas instituições é o de 50%, com 42% das respostas na Faculdade 01 e na Faculdade 02. A seguir aparece o percentual de 100% (financiamento total ou bolsa integral) com 33% das respostas nas duas instituições.

Considerações finais

De acordo com o exposto, percebe-se que muitas são as similaridades (semelhanças) no perfil sócio-econômico dos acadêmicos dos cursos de Bacharelado em Administração (semestres iniciais) das duas instituições. Entretanto, algumas diferenças básicas e fundamentais também foram observadas na análise em questão.

Percebeu-se que em termos de distribuição de acadêmicos por grupos de idade, a grande maioria dos mesmos encontra-se em uma faixa de 20 a 30 anos. Em relação à distribuição por sexo nas duas IES percebe-se um razoável equilíbrio entre o sexo masculino e o feminino. Dentro da distribuição segundo o local de origem, o predomínio é indiscutivelmente gaúcho, entretanto um percentual interessante de acadêmicos não-gaúchos é observado na Faculdade 01. Nas duas instituições o predomínio é de discentes solteiros e que não possuem filhos. Além disso, outra característica importante observada é que pouco mais de 75% dos acadêmicos tiveram formação no Ensino Médio em escolas da rede pública, tendo realizado principalmente sua formação no Ensino Médio Tradicional, apesar de um percentual considerável na Faculdade 01 de alunos oriundos de cursos supletivos.

Os discentes das duas instituições têm um acesso significativo ao uso de programas específicos de computador (Word, Excel, Power Point, outros) e a Internet, com a maioria tendo acesso diário ou semanal ao primeiro recurso e de até 20 horas por semana no segundo. Dentre os locais destes acessos destacam-se primordialmente suas residências, a faculdade e o seu local de trabalho.

A maioria quase absoluta é de acadêmicos que trabalham ao mesmo tempo em que estudam, com vínculo formal de trabalho (assistência trabalhista e previdenciária), sendo que a maioria já

desenvolve atividades relacionadas direta ou indiretamente a sua área de formação, com renda média mensal de 01 até 05 salários. Dentre suas expectativas de aprendizado estão a utilização de conhecimentos para atuação em diferentes empresas privadas, vindo logo na seqüência atuação em empresa própria, os quais buscam adquirir fazendo principalmente 03 ou 04 cadeiras por semestre.

Pouco mais de 60% dos acadêmicos da Faculdade 01 e 80% da Faculdade 02 não têm acesso a programas de auxílio financeiro ou bolsas de estudos para “patrocinar” seus estudos. Dentre os que possuem a grande maioria tem acesso ao ProUni, do Governo Federal, além de outros tipos de programas específicos de acordo com as possibilidades de cada instituição, cujos percentuais de financiamento (nos dois casos) são principalmente de 50 ou 100%.

Em linhas finais, percebe-se uma sinergia entre as IES estudadas e a realidade empresarial-econômica regional, cuja necessidade é a formação de capital humano qualificado e condizente aos novos desafios lançados pelos processos de globalização e abertura comercial aprofundados no Brasil a partir da década de 1990. Assim, o Bacharel em Administração que será formado pelas duas instituições nos próximos anos vem a dar essa resposta, na medida em que considerando o seu perfil sócio-econômico detalhado no presente, apresenta características e comportamentos que acompanham este processo que exige contínuo aperfeiçoamento humano e profissional. Neste sentido, contribui para a busca do desenvolvimento regional ou local de ambientes onde está inserido, calcado em um processo de melhoria na qualidade de mão-de-obra disponível, o que levará consequentemente a melhoria nos processos tecnológicos empregados pelas organizações locais ou regionais.

Referências

BOFF, Vilmar Antônio. Turismo e Desenvolvimento Regional: um estudo comparado de duas regiões turísticas do estado do Rio Grande do Sul. (Tese de Doutorado), Unisc, 2007.

BUARQUE, Sérgio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

MELLO, Claiton; STREIT, Jorge; ROVAL, Renato. Geração de trabalho e renda, economia solidária e desenvolvimento local: a contribuição da Fundação Banco do Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 2006.

OLIVEIRA, Gilson Batista; LIMA, José Edmilson de Souza. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. Revista da FAE, v. 6, n. 2, 2003.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. Revista da FAE, v. 5, n. 2, 2002.

PERROUX, François. A economia do século XX. Lisboa: Herder, 1967.

PUTNAM, Robert D. Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

SANTOS, Milton. De la totalidad al lugar. Barcelona: Oikis Tau, 1995.

VIALLI, L. Estatística Descritiva e Probabilidade. Porto Alegre: PUC, 2003.